

Vermínose ovina: o controle com enfoque ecológico *EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.*

Fôlder / 2003

Cód. Acervo: 35967

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/35967>

Documento gerado em: 07/11/2018 21:02

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

Após dosificar:

- Manter os animais encerrados por 18 horas, no mínimo, na mangueira ou em piquete sem pasto (para que eliminem as fezes contaminadas).
- Não retornar os animais para o poteiro de origem (contaminado).
- Colocar o rebanho em poteiro descontaminado (que tenha permanecido sem ovinos por um período de 4 meses).

4º Programar dosificações preventivas

Independentemente das condições do clima, dosificar o rebanho em momentos estratégicos, para prevenir a ocorrência de surtos de verminose.

- Antes do início do período de cobertura.
- Antes do início do período de parição.
- Após o final do período de parição.
- Por ocasião do desmame.

OBS.: os animais jovens necessitam de cuidados especiais (dos 3 meses aos 18 meses de idade eles são muito sensíveis à infestações parasitárias).

ATENÇÃO:

Ao programar o consumo, ou a venda de animais para abate: verificar na bula o poder residual do vermífugo a utilizar!

Alguns vermífugos possuem poder residual de até 60 dias, (o que significa que a carne fica imprópria para o consumo por 60 dias).

Para maiores informações procure o Veterinário.



VERMINOSE OVINA

O controle com enfoque ecológico

O manejo do campo é o mais importante passo para o controle dos vermes. Combinado com o uso de vermífugo é mais eficaz e econômico que o controle baseado exclusivamente em remédio.

Assim, **só com vermífugo não se controla a verminose** (o remédio elimina só os vermes que se encontram no animal, ou seja, apenas 2% a 3% do total dos vermes).

Os outros **97% a 98% dos vermes estão nos pastos**. Por isto, prevenir a contaminação dos pastos, e mantê-los livres dos vermes, é mais importante do que apenas dosificar o rebanho.

Os vermes mais perigosos:

Os ovinos são atacados por diversos tipos de vermes, mas os mais comuns e perigosos são:

O **verme vermelho da coalheira** (*Haemonchus*): é altamente hematofago, causa anemia aguda (mucosas pálidas e fezes ressequidas). Mata até animais gordos, em menos de uma semana. Predomina nos **meses quentes** (primavera, verão e outono), mas, também, pode ocorrer durante o inverno em ovelhas prênes.

O **verme do intestino delgado** (*Trichostrongylus*): causa intensa diarreia (negra) que debilita o animal. Predomina no outono e na primavera.

Os **4** passos para o controle eficiente

1º Manter os campos descontaminados

- Não usar lotações excessivas.
- Manter os campos roçados.
- Usar pastoreio alternado com bovinos adultos (eles são resistentes aos vermes dos ovinos. Eles ingerem e destroem suas larvas).
- Evitar campos muito úmidos ou alagadiços (o calor e a umidade do ar e do solo favorecem a proliferação dos vermes).
- Manter o rebanho bem alimentado (para aumentar a resistência aos vermes).

Ao adquirir animais: sempre que possível dosificar na origem, 2 a 3 dias antes do transporte. (se isto não for possível, dosificar no momento da chegada dos animais na propriedade).

2º Escolher o vermífugo certo

O tipo de vermífugo a utilizar depende do tipo de verme que está parasitando o rebanho. Para um controle mais eficiente das verminoses é necessário o acompanhamento da infestação parasitária, com base nos exames de fezes e orientação veterinária. Isto, inclusive, pode evitar dosificações desnecessárias.

Orientação geral: (com base na ocorrência dos diferentes vermes, nas condições do RS).

Nos meses frios: Usar os produtos ampla ação conhecidos como **Benzimidazóis; Levamisóis e Ivermectinas**, que atuam sobre vários tipos de vermes (trichostrongilídeos).

Nos meses quentes: Usar produtos de ação específica contra o verme vermelho da coalheira, à base de **Closantel, Disofenol e Triclorfon** (princípio ativo).

3º Ajudar o vermífugo a funcionar

- Dar preferência aos vermífugos de **via oral** (a aplicação é mais segura e fácil).
- Seguir rigorosamente as instruções da bula.
- Dosificar com **jejum mínimo de 12 horas** (via oral).
- Lavar e desinfetar a pistola dosificadora antes de iniciar cada serviço.
- **Aferir a pistola dosificadora** antes de iniciar e durante o serviço (usar um medidor com graduação: seringa ou copo graduado).
- Dividir os animais em lotes (por peso).
- Dar a **dose certa para cada animal** (com base na média de peso dos animais mais pesados, evitando assim a **sub-dose**).



OBS.: O uso indiscriminado e/ou intensivo de vermífugo, através de dosificações inadequadas, provoca o aparecimento de vermes mais resistentes aos medicamentos.